



REGISTRO DE REUNIÃO

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO DO CUSTEIO A PROJETOS DE CONECTIVIDADE DE ESCOLAS (GAPE)

ATA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DADOS DA REUNIÃO

Data	Horário de Início	Horário de Término	Local
16/08/2022	15h00	18h00	Virtual

PARTICIPANTESMembros do Gape:

Nome	Unidade	Presença
Vicente Bandeira de Aquino Neto (Presidente)	Anatel	Presente
Nilo Pasquali (Secretário)	Anatel	Presente
Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo (Titular)	Ministério das Comunicações (MCOM)	Presente
Daniela Naufel Schettino (Suplente)	Ministério das Comunicações (MCOM)	Presente
Ana Caroline Santos Calazans Vilasboas (Titular)	Ministério da Educação (MEC)	Presente
Álvaro José de Andrade Carneiro (Suplente)	Ministério da Educação (MEC)	Presente
Neiva Miranda Coelho (Titular)	Algar Telecom S.A. (Algar)	Presente
Margaret Cadete Moonsammy (Suplente)	Algar Telecom S.A. (Algar)	Presente
Antônio Oscar de Carvalho Petersen Filho (Titular)	Claro S.A. (Claro)	-
Monique Pereira Ibitinga de Barros (Suplente)	Claro S.A. (Claro)	Presente
Ara Apkár Minassian (Titular)	Neko Serviços de Comunicações Entretenimento e Educação Ltda. (Neko)	-
Luiz Faria Quintão (Suplente)	Neko Serviços de Comunicações Entretenimento e Educação Ltda. (Neko)	-
Camilla Tedeschi de Toledo Tapias (Titular)	Telefônica Brasil S.A. (Telefônica)	-
Anderson Emanuel de Azevedo Gonçalves (Suplente)	Telefônica Brasil S.A. (Telefônica)	Presente
Marcelo Concolato Mejias (Titular)	TIM S.A. (TIM)	Presente
Marcio Couto Lino (Suplente)	TIM S.A. (TIM)	Presente

Outros participantes:

Nome	Órgão/Instituição/Empresa
Carolina Henn Bernardi Lellis	Anatel
Dagma Sebastiana Caixeta de Macedo	Anatel
Eduardo Marques da Costa Jacomassi	Anatel
Felipe Roberto de Lima	Anatel
Fernando Di Pietro Cordenonssi	Anatel
Frederico Gomes Barbosa	Anatel
Gesilea Fonseca Teles	Anatel

Nome	Órgão/Instituição/Empresa
Gustavo Facundo Arantes	Anatel
Livia Caruline dos Santos Lima de Sá	Anatel
Maria Lúcia Ricci Bardi	Anatel
Marcio Lucas Graciano Junior	Anatel
Renato Couto Rampaso	Anatel
Erica Sousa Neves	Claro
Luiz Carlos Gonçalves	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (EACE)
Marcelo Doval Mendes	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (EACE)
Maxwell Borges de Moura Vieira	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (EACE)
Paula Martins	Entidade Administradora da Conectividade das Escolas (EACE)
Fernando Cezar Cysne Furquim	Ministério das Comunicações (MCOM)
Hélio Mauricio Miranda da Fonseca	Ministério das Comunicações (MCOM)
Fernando Cezar Cysne Furquim	Ministério das Comunicações (MCOM)
Rafael Cardoso Reis	Ministério das Comunicações (MCOM)
Luiza Catarina Souza Carvalhal	Ministério da Educação (MEC)
Lia Carolina Ortiz de Barros Glaz	Telefônica Brasil S.A. (Telefônica)

PAUTA

Item	Descrição
1	Aprovação da Ata da 7ª Reunião Ordinária do Gape do dia 27 de julho de 2022;
2	Acompanhamento da EACE;
3	Informações sobre o andamento dos trabalhos do Subgrupo Técnico de Diagnóstico e Projetos;
4	Informações sobre o andamento dos trabalhos do Subgrupo Técnico Financeiro e aprovação do documento de metodologia e diretrizes de trabalho do subgrupo;
5	Outros Assuntos;
6	Próxima reunião e próximos passos.

RELATO DA REUNIÃO

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu a presença de todos e deu início à 8ª Reunião Ordinária do Grupo de Acompanhamento do Custeio a Projetos de Conectividade de Escolas e mencionou todos os 5 itens que constavam da pauta.

A seguir, pediu licença para tratar de um **item extra pauta**, demonstrando sua preocupação com a falta de celeridade dos trabalhos, sinalizando ter ciência de que as prestadoras conheciam a infraestrutura e equipamentos necessários para prestar o serviço de conectividade nas escolas, mas que não haviam apresentado suas contribuições.

Observou que, talvez, ainda haveria questões a tratar para que os projetos de conectividade das escolas acontecessem com a celeridade necessária e lembrou da corresponsabilidade de todos pelo andamento e sucesso dos trabalhos.

Ainda nesse contexto, se referiu à apresentação, ainda que informal, feita pela EACE, da prospecção para cumprimento do projeto piloto em abril de 2023.

E, após fazer esse registro, solicitou ao **Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, que elaborasse correspondência às operadoras Vivo, Tim, Claro e Algar, de maneira a reforçar a necessidade de empenho para o bom andamento dos trabalhos do Gape e das expectativas do Grupo quanto à participação das operadoras e de seus representantes.

1. APROVAÇÃO DA ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO GAPE

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, se referiu ao encaminhamento recente, por e-mail, da minuta da ata da 7ª Reunião Ordinária do GAPE, ocorrida em 27 de julho de 2022 e questionou aos membros se haveria algum comentário ou sugestão de ajuste à minuta encaminhada.

Como não houve comentários adicionais, declarou aprovada a Ata da 7ª Reunião Ordinária do Gape, informando que, após assinada por ele e pelo **Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, seria disponibilizada no SEI, para assinatura dos demais membros e, posteriormente, no espaço reservado ao Gape no site da Anatel.

2. ACOMPANHAMENTO DA EACE

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, passou para o 2º item da pauta e convidou **Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da EACE**, para que reportasse o andamento dos trabalhos da entidade.

Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da EACE, cumprimentou a todos, e informou que iria atualizar as informações acerca da estruturação da EACE e apresentar o estudo realizado para o modelo do projeto piloto, de modo a obter a deliberação do Gape.

Destacou que a EACE estaria passando pelo momento de estruturação, a partir do zero, e que seguia implantando a estrutura Administrativa e de Recursos Humanos. Afirmou estar recebendo todo apoio das empresas associadas, TIM, Claro, Vivo e Algar e que já haviam sido concluídas as estruturas operacional e de compras e que a EACE estaria apta a executar todas as ações para conectividade das escolas, à medida que forem sendo deliberadas pelo Gape e que os detalhes pendentes seriam finalizados até o final deste mês.

Sobre o projeto piloto, informou se tratar de planejamento preliminar, que incluía o modelo, as especificações e os equipamentos, assim como o cronograma, que seriam apresentados, para que fossem discutidos e aprimorados com todos os membros do Gape. A seguir solicitou ao **Luiz Carlos Gonçalves, COO da EACE**, para que fizesse a apresentação do que estava sendo proposto e que estariam à disposição para esclarecer qualquer tipo de questionamento e dúvidas do grupo.

Luiz Carlos Gonçalves, COO da EACE, cumprimentou a todos e passou a fazer a Apresentação do Planejamento Preliminar do Projeto Piloto (SEI nº 8975861) que segue anexada a esta ata, reafirmando que se tratava de estimativa de custos e de cronograma preliminar do Projeto Piloto.

Apresentou uma primeira estimativa do projeto que contemplaria 68% das escolas com atendimento por fibra ótica, o que significaria o atendimento de 123 escolas, e um total de 577 km de fibra. Com essa primeira avaliação se chegou a um valor de cerca de 30 milhões e 200 mil reais.

A seguir, mostrou uma segunda estimativa, que incluía projetos especiais e contemplava atendimento a escolas cuja distância estaria acima de 20 Km, sendo 51 (28%) escolas com atendimento por projeto especial com fibra ótica, resultando mais 787 km e 7 (4%) escolas para as quais se deveria definir alternativa de atendimento, após a vistoria *in loco*, resultando um valor de 46 milhões e 800 mil reais.

Deu detalhes sobre a contratação da vistoria técnica dos equipamentos de informática e esclareceu que os custos estimados consideravam dados disponíveis do modelo de custos Anatel/GAPE, do Nordeste Conectado e informações de mercado, sendo que esses valores estariam sujeitos a alterações, após a vistoria das escolas. Informou ainda que as estimativas foram feitas em escritório, utilizando o painel de conectividade do Gape e informações do Google.

Com relação ao cronograma de execução, destacou diversos desafios a serem superados, que incluiria a contratação da vistoria técnica das escolas, o lançamento das RFPs e a contratação da conectividade, a execução da vistoria técnica, a mobilização dos fornecedores de conectividade, a elaboração dos projetos definitivos, o licenciamento e a aquisição de materiais, a implantação das redes externas e internas das escolas urbanas e rurais e projetos especiais.

Informou que, nessa primeira previsão, a expectativa era entregar as primeiras escolas na primeira quinzena de novembro de 2022 e que o projeto piloto estaria previsto para ser concluído no primeiro trimestre de 2023.

Informou sobre a visita ser realizada com a equipe técnica da EACE, aos projetos da RNP em Campina Grande, que resultaria em aprendizado para a execução dos projetos do Gape.

Concluiu e se colocou à disposição para esclarecimentos.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, abriu a palavra para que o grupo se manifestasse.

Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico, informou que a proposta de cronograma já teria sido apresentada no SGT Diagnóstico e que o cronograma do Projeto Piloto apresentado naquela reunião já tinha sido revisto, com a antecipação de finalização de abril, para março de 2023. Disse que entendia os desafios relacionados principalmente a aquisição de equipamentos, mas se tratava de um conjunto de escolas muito pequeno, de 181 escolas, situadas em 10 municípios e fez uma observação sobre a necessidade de se aproveitar o fato de a EACE ser uma entidade pequena, com um valor considerável de dinheiro em caixa, que teria agilidade para correr atrás e fazer as coisas acontecerem rapidamente.

Disse também entender que as empresas associadas são grandes, com uma burocracia associada a seus processos internos, mas havia necessidade da autonomia da EACE, para que pudesse ser ágil em relação ao cronograma.

Destacou que já ter sido realizado um esforço para a redução do cronograma, de abril para março de 2023 e observou que tinha ficado satisfeito em saber que já se previa entregas de escolas, a partir de novembro de 2022.

Marcelo Concolato Mejias, representante da Tim, cumprimentou a todos e afirmou que, de sua parte, também considerava que se poderia ter o cronograma antecipado, mas tinha entendido que seria essa a capacidade executiva da EACE e, ainda que se tivesse aspirações um pouco mais arrojadas, considerava que se deveria ter um equilíbrio em relação a expectativas de todos.

Com relação a questão da burocracia das empresas, afirmou que a EACE era uma entidade independente das empresas, que, eventualmente, poderiam se engajar um pouco mais, mas que a EACE não dependia em nada das empresas. Lembrou que, assim como houve um certo tempo para a definição do escopo do piloto, talvez a EACE também não estivesse totalmente preparada para executar o trabalho, o que estaria sendo feito. Concluiu, dizendo que teria todo interesse na antecipação do cronograma.

Margaret Cadete Moonsammy, representante da Algar, agradeceu a todos e afirmou que essa questão do cronograma incomodava a todos, pois havia expectativa de ver uma primeira escola ativada e os alunos podendo utilizar a banda larga. Afirmou que se poderia ter a certeza de que estavam fazendo o melhor para se ter um cronograma mais enxuto.

Disse acreditar, até por experiência própria, que depois de feito o primeiro levantamento em campo e a confirmação da real situação das escolas, talvez se conseguisse antecipar o cronograma hoje apresentado para o Projeto Piloto e que, até por se tratar de um piloto, todos os problemas já estariam sendo identificados e, que à medida que fossem sendo atendidas as escolas, acreditava que tudo poderia ser bem mais rápido. Afirmou também que se poderia ter certeza de que, da parte das operadoras, estava sendo feito o melhor.

Nilo Pasquali, Secretário do Gape, se referiu ao comentário de **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, sobre contratação feita por pequenas provedoras, dizendo que, por terem pequeno número de pessoas, a decisão dessas empresas seria mais rápida. E, nesse sentido, a EACE, por ser pequena, poderia atuar da mesma forma. Por outro lado, afirmou que a EACE seria independente até certo ponto, porque existem requisitos de aprovação pelas associadas, em vários aspectos da atuação da EACE. Assim, mesmo que a EACE tenha autonomia para decidir sobre muitas coisas, o engajamento das empresas é fundamental, uma vez que a EACE se trataria de uma Associação, regida pelas regras do direito brasileiro.

Sobre o cronograma, afirmou ter gostado muito de ver a lógica do início das entregas já acontecer em novembro de 2022. Afirmou que tinha uma expectativa das 181 escolas nas 10 cidades serem entregues até o final desse ano, mas se o início das entregas, de fato, acontecerem neste ano, teria passado um ano do Edital de 5G, para a entrega das primeiras escolas. E concluiu ressaltando a importância de, o quanto antes, dar respostas à sociedade sobre o valor alocado no Edital do 5G para a finalidade de conectar as escolas.

Marcelo Doval Mendes, CFO da EACE, afirmou considerar importante trazer para o grupo premissas muito bem colocadas. Disse que a principal delas seria que a EACE tinha independência de atuação e que a segunda premissa seria que as associadas estavam contribuindo para o andamento dos trabalhos. Afirmou que, em relação a especificação técnica dos equipamentos houve um desajuste de expectativa de prazo e que se estava falando de um único item. Quanto à terceira premissa seria que a EACE ainda estava se estruturando, mas já estaria estruturada, a ponto de fazer avaliações, estudos, contratações e entregas. E afirmou, ainda, haver uma quarta premissa, que seria o fato do cronograma apresentado se tratar de cronograma preliminar e aberto à discussão.

Lembrou que a EACE era convidada na reunião, por se tratar de executora das diretrizes do Gape e que, quando apresentava o cronograma na reunião, seria para que pudesse ser criticado e depurado, para cumprimento das diretrizes do Gape e que isso era fundamental que acontecesse. Disse que a última premissa se ligava às demais, e que, quando a EACE apresentava seu trabalho, ele estaria sujeito às críticas do Gape. Enfatizou que se tratava de um cronograma pré contratações, que iria sofrer uma avaliação substantiva e que talvez pudesse ser reduzido e que refletia o que se previa entregar no momento, de maneira realista, com base nas informações que se dispunha hoje e, que não significava que não haveria um esforço para que se pudesse entregar antes. Disse ainda que a EACE estaria preparada para conseguir entregar as 181 escolas ainda este ano e que depois de se obter mais informações decorrentes das visitas às escolas, seriam feitos ajustes para correção de rotas.

Afirmou que tem sido debatida a possibilidade de se trabalhar com regionalizações e que, para algumas localidades, talvez o mais rápido fosse contratar pequenos provedores; em outras, talvez os médios provedores e, em outras, os grandes, e que essa regionalização não dependeria de regiões pré-definidas, mas uma regionalização com escopo específico, que serviria para atendimento às escolas do Gape.

Reafirmou que se tratava de um cronograma macro, de pré-contratação, e que alguns grupos de escolas talvez pudessem ser entregue muito antes, em novembro, ou até em outubro deste ano.

Finalizou, afirmando que a EACE deveria subsidiar os membros do Gape, para que tomassem a melhor decisão e que não poderia gerar expectativas, além da realidade. Afirmou que o cronograma apresentado refletia a expectativa de momento, que iria sendo revisado, à medida que se dispusesse de mais informação.

Maxwell Borges de Moura Vieira, Presidente da EACE, afirmou que a expectativa e a ansiedade, por parte da EACE, também eram muito grandes e que, desde o momento que assumiu o comando da entidade, em abril, todas as providências tinham sido tomadas em relação à estruturação, o que estava acontecendo. Afirmou que a EACE queria que esse projeto caminhasse rapidamente e que não se tivesse dúvida que a EACE esperava que as 181 escolas fossem entregues neste ano.

Reforçou que o cronograma apresentado seria pré contratação e que estavam avançando. Lembrou que, conforme a apresentação feita pelo **Luiz Carlos Gonçalves, COO da EACE**, a contratação da empresa que faria o diagnóstico, in loco das escolas, já estava em fase final, e que seria cobrada a entrega do diagnóstico, para que a execução da conectividade das escolas do Piloto fosse feita o mais rápido possível e que seria esse o ponto que gostaria de reforçar.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu, e manifestou desacordo com o cronograma apresentado pela EACE, uma vez que os mesmos atores, que já estariam lançando as operações de 5G, em nova modelagem, para a quinta geração de tecnologia, iriam demorar muito mais tempo para levar a conectividade às escolas. Afirmou considerar inadequado o prazo de 9 meses para tentar levar conectividade à uma escola, considerando a necessidade de conectividade, que não poderia ser deixada para segundo plano.

Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM, pediu licença para se manifestar, no sentido de contribuir para uma reflexão, a respeito do que seriam os prazos razoáveis e solicitou à **Daniela Naufel Schettino, representante do MCOM**, que compartilhasse os prazos da RNP, para contratação da conexão terrestre do Programa Wi-fi Brasil. Acrescentou que também se poderia pensar em alguma espécie de adesão, e assim aproveitar o processo de compras, já iniciado pela RNP.

Daniela Naufel Schettino, representante do MCOM, cumprimentou a todos e informou que a RNP era uma organização social de direito privado e que a contratação seria bem mais rápida do que se fosse feita

diretamente pelo Ministério. Afirmou que a RNP fez uma chamada pública, deu um prazo de 30 dias para receber as propostas e, após esse prazo, iniciou o contato com os provedores para poder fazer a contratação. Afirmou que a contratação teria sido muito rápida e que a demora estaria mais em fazer o contato com a escola, para se explicar de que se tratava o programa e para passar as informações sobre a conectividade que as escolas iriam receber. Lembrou que o projeto mencionado, no entanto, não se tratava de projeto tão amplo quanto os projetos do Gape, pois se tratava somente de conexão à escolas, um escopo muito mais reduzido que o do Gape. Disse que provedores pequenos, médios ou grandes responderam à chamada pública em prazos de 20 a 30 dias e mencionou ainda, respostas de provedores integradores, o que teria sido uma surpresa bem interessante, pois facilitava a contratação por meio de parcerias com pequenos provedores.

Marcelo Concolato Mejias, representante da Tim, se manifestou para dizer que se estivesse parecendo não haver engajamento das prestadoras, deveria ser feita uma reflexão importante. Observou, como foi abordado na fala da Daniela, que o Projeto Piloto do Gape se tratava de um projeto ambicioso, não só de conectividade, mas de um projeto mais complicado, mais longo, que muitas vezes as empresas não conseguiam entregar em 30 dias, o que não significaria que não seria feito um esforço para que a entrega fosse feita em menor prazo. Finalizou dizendo que se de alguma forma foi causada essa impressão, não seria algo que as empresas quisessem não ter dado a atenção devida.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, perguntou à **Daniela Naufel Schettino, representante do MCOM**, quanto tempo levaria para conectar uma escola no Wi-fi Brasil.

Daniela Naufel Schettino, representante do MCOM, respondeu que levaria em torno de 45 dias para a instalação da antena, sendo cerca de 30 dias em locais com mais facilidade e um pouquinho mais, se fosse o caso de uma aldeia indígena, no meio da floresta, o que demandaria mais tempo, para se chegar de barco, por exemplo. Informou que a Telebrás, que tinha sido contratada, estava com esse prazo um pouco dilatado, por haver falta de equipamentos, e que tanto a Telebrás, quanto a RNP, teriam um atraso nos cronogramas, por falta de equipamentos, situação que parecia estar sendo regularizada. Resumiu, dizendo que o prazo para conectar uma escola no Wi-fi Brasil seria de 30 a 45 dias, dependendo da localidade e da entrega de equipamentos.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, questionou se havia mais algum comentário a ser feito e como não houve manifestação, passou para o próximo item da pauta.

3. INFORMAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO DOS TRABALHOS DO SUBGRUPO TÉCNICO DE DIAGNÓSTICO E PROJETOS

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, passou para o 3º item da pauta, e convidou **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, para que fizesse suas considerações acerca da evolução dos trabalhos que estão sendo realizados no subgrupo, especialmente quanto ao projeto piloto aprovado na última reunião.

Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico, iniciou sua fala comentando que a semana passada havia sido intensa, tendo ocorrido não só a reunião do SGT Diagnóstico, mas outras reuniões importantes, inclusive com o MEC e EACE. Destacou que na reunião realizada com o MEC, ficou definido que o MEC faria uma atualização dos endereços das escolas, bem como marcaria uma reunião com a RNP para tratar do projeto Nordeste Conectado e faria os primeiros contatos com as secretarias de educação para promover uma aproximação com a EACE. Disse que a reunião com a RNP já foi marcada e já foi definida uma data para a EACE fazer uma visita ao projeto Nordeste Conectado. Quanto à lista de endereços, mencionou que já encaminhou à EACE a lista de endereços constantes do Censo 2021 e que o MEC ficou com a responsabilidade de encaminhar uma atualização. Disse que estão aguardando a questão da aproximação com as secretarias de educação, que o MEC deve providenciar. Comentou também da reunião de acompanhamento com a EACE e disse que entendia que a EACE já tinha obtidos das áreas técnicas das empresas subsídios acerca dos equipamentos, com uma estimativa de custos e de cronograma. Comentou que na quinta-feira tinha apresentado o projeto piloto do Gape em reunião do GICE (Grupo Interinstitucional de Conectividade na Educação) e que o grupo tem ajudado bastante nos trabalhos do SGT Diagnóstico, apresentando sugestões interessantes ao projeto. Acrescentou que, também na quinta-feira, houve reunião bastante produtiva com o Instituto Federal do Ceará, para obter informações do atendimento a escolas indígenas e Quilombolas. Disse, portanto, que

entendia que já estavam avançando nessa primeira etapa (de planejamento) e que gostaria de sugerir que a próxima reunião do SGT Diagnóstico seja acerca do acompanhamento que deverá ser feito quando a conectividade estiver disponível nas escolas.

Em seguida, informou que iria apresentar os slides que o GICE encaminhou como contribuição aos esforços do Gape (SEI 8974166), iniciando pelo resumo de sugestões feitas pelo GICE, o qual indicou que o maior impacto dos recursos do Gape aconteceria com a priorização de investimento em conectividade - na opinião do GICE, o GAPE não deveria fornecer os equipamentos finais (computadores), mas deveria focar em levar banda larga e wi-fi às escolas, uma vez que existem recursos derivados de outras políticas públicas (PIEC, Lei nº 14.172/2021, Fust, recursos das secretarias de educação etc) que poderia assumir a responsabilidade pelo complemento, ou seja, pelo fornecimento dos equipamentos. Não obstante, disse que, de forma alternativa, o GICE sugeriu que, caso o Gape mantenha a ideia de incluir os equipamentos no escopo de investimentos, seria mais interessante adotar o parâmetro de estudante/dispositivo ao invés de laboratórios de informática.

Continuou a apresentação, mostrando o slide do que traz o contexto do projeto piloto, que é a conexão de 181 escolas, contemplando 10 municípios brasileiros (2 por região) e explicando que o projeto deriva de uma obrigação prevista no edital do 5G. O slide apresenta também informações sobre os municípios contemplados, informando quantidade de escolas e de alunos. O próximo slide apresentou o perfil das escolas das redes selecionadas, segundo o Censo 2021.

Em seguida, mencionou o Guia EDUtec, que está disponível em um site e permite aos dirigentes de escolas responderem a um questionário sobre o nível que cada escola se encaixaria quanto à infraestrutura para conectividade e competência para utilizar essa conectividade - 110 escolas responderam pelo menos uma vez, sendo que 22,7% estariam no nível intermediário na dimensão infraestrutura e 30,9% estariam nos níveis intermediário e avançado na dimensão competência. Apresentou também um histórico, contendo as características das escolas respondentes e o ano em que responderam ao questionário. A seguir, mostrou um slide com o diagnóstico de equipamentos, conforme censo escolar 2021, o qual retrata que as escolas que tem *desktop* possuem uma média de 1 equipamento de informática a cada 10 matrículas, no maior turno, nas 94 escolas que possuem um equipamento ou mais, ou seja 0,1 equipamento/matrícula no maior turno.

Passou, então, a apresentar os parâmetros sugeridos pelo GICE para os dispositivos, conforme abaixo:

Dispositivos

Parâmetros de referência



8 estudantes por dispositivo

cada turma utiliza os equipamentos uma vez por semana

5 estudantes por dispositivo

cada turma utiliza os equipamentos pelo menos 2x na semana

parâmetro mínimo recomendado

2 estudantes por dispositivo

cada turma utiliza os equipamentos diariamente

consideram-se dispositivos móveis que podem circular pela escola (notebooks, chromebooks, tablets, etc)

Dispositivos

proporção estudantes por dispositivo



12,7% das escolas com pelo menos 1 dispositivo para cada 5 matrículas

144 escolas com uma proporção de mais de 8 estudantes para cada dispositivo

87(48%) escolas **não possuem** dispositivos para uso dos(as) estudantes

É necessária a aquisição de **2390 dispositivos** para que todas as escolas alcancem o parâmetro de 5 estudantes por dispositivo

A proporção 5:1 em dispositivos garante uso mínimo dos equipamentos 2 vezes na semana

Observou que, como a sugestão inicial do GICE foi de utilização de dispositivos móveis e não *desktops*, os parâmetros envolvem este tipo de dispositivo. Informou que o GICE entende como necessária a aquisição de 2390 dispositivos móveis para que todas as escolas do projeto piloto alcancem um parâmetro de 5 estudantes por dispositivo e que isso resultaria, como estimativa de investimento nos seguintes valores:

Dispositivos

investimento estimado

Investimento em Notebook

R\$ 11.950.000,00

Média de
R\$66.022,09 por
escola



Investimento em Tablet

R\$ 5.975.000,00

Média de
R\$33.011,04 por
escola

Investimento em cloudbook

R\$7.170.000,00

Média de
R\$39.613,25 por
escola

*aquisição de 2390 dispositivos
*valor unitário notebook: R\$5000,00 | valor unitário chromebook:
R\$3000,00 | valor unitário tablet: R\$ 2500,00

A seguir, passou ao slide que apresentava o que o GICE entendia como prós e contras de cada dispositivo, informando que o notebook teria como vantagens a capacidade de processamento e armazenamento, mais opções de marcas e modelos, possibilidade de uso em atividades mais intensas, com dispositivo de cocriação e trabalho colaborativo; como desvantagens, o notebook teria um maior custo para aquisição, reduzida autonomia de bateria e um sistema operacional mais pesado. No caso do *cloudbook*, como vantagens seria o armazenamento na nuvem, o preço mais acessível e o fato de ser leve e portátil; como desvantagens, o cloudbook teria a baixa capacidade de armazenamento, a dependência de conexão com internet de alta velocidade e o hardware inferior, quanto comparado ao notebook. O Tablet, por sua vez, teria como vantagens a tela sensível ao toque, o baixo custo (na comparação com o notebook e o cloudbook) e a recomendação para uso em educação infantil e anos iniciais; como desvantagens, o tablet teria o sistemas operacional mais próximo de smartphones, a menor flexibilidade para atividades de cocriação e colaboração e o menor engajamento gerado para os alunos de ensino médio.

Continuou, apresentando o diagnóstico de conectividade, das escolas que estão previstas para o projeto piloto:

- 117 escolas declararam no censo que possuem acesso á Internet, sendo 56,4% com internet para os processos de ensino e aprendizagem e 43,5% com disponibilidade de internet para uso dos alunos;
- Quanto ao medidor educação conectada, 20 escolas atingem o parâmetro de 100k/aluno, nenhuma escola atinge o parâmetro de 1 mbps/aluno (que é a referência considerada ideal por turno) e 159 escolas não possuem o medidor SIMET instalado.

Apresentou a informação de repasse total do PIEC em 2021 e de que 68 escolas do projeto piloto receberam recursos do PIEC.

Por fim, passou a apresentar o slide de "*Stress test* do potencial de recursos Gape", que traz uns cenários com os respectivos custos, conforme abaixo:



Mostrou ainda o Guia Conectividade na Educação, em que é apresentado uma passo a passo para a conectividade das escolas públicas brasileiras, disponível no SEI nº 8974105.

Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico, concluiu a apresentação comentando que entendeu como a parte mais interessante da contribuição do GICE a referência a quantidade de computadores, pois cinco alunos por dispositivo é uma referência que o Gape ainda não tinha e é uma referência trazida por especialistas em educação, já que o GICE é composto por esses especialistas. Disse que a referência pode ser muito útil para EACE, para ser utilizada na precificação. Complementou, dizendo que fica também a referência do GICE de que seria mais interessante dispositivos portáteis do que laboratório de informática fixo.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu o reporte do **Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico**, e passou a palavra aos membros que quisessem comentar o tema tratado.

Margaret Cadete Moonsammy, representante da Algar, mencionou a recomendação do GICE sobre utilizar aparelhos móveis e manifestou preocupação com a segurança, pois entende que os aparelhos móveis, como tablets, são mais sujeitos a furtos. Questionou se o GICE havia comentado alguma coisa sobre essa questão de segurança.

Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico, disse que a recomendação (que inclusive consta do Guia Conectividade na Educação) é de cada escola faça essa avaliação quanto à segurança e coloque esse custo também no projeto, pensando, por exemplo, em um armário ou outro tipo de depósito que apresente maior segurança e até a instalação de câmeras, caso a escola seja vulnerável a vandalismo. Mencionou também que, em reunião com fabricantes, foi mencionada que existe solução de softwares para bloqueio remoto de segurança desses equipamentos, em caso de furto.

Nilo Pasquali, Secretário do Gape, lembrou que muito do que foi tratado nesses slides do GICE já foi discutido no Gape e algumas etapas já foram superadas, pois já está definido que o Gape quer entregar um pacote completo, com conectividade, dispositivos etc, mas que isso não significava que o Gape não poderia ter parcerias, ou seja, outros recursos, que não do Gape, também poderiam ser utilizados para fazer parte do projeto, assim, por exemplo, nada impediria de que uma fundação comprasse os equipamentos para uso em determinada escola que o Gape estivesse providenciando a infraestrutura de conectividade - com essas parcerias, seria possível otimizar a quantidade de escolas atendidas.

Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM, aproveitando o comentário do **Nilo Pasquali, Secretário do Gape**, questionou ao **Álvaro José de Andrade Carneiro, representante do MEC**, sobre a possibilidade de aquisição de equipamentos com recursos do PIEC, pois tinha a impressão de que os recursos do PIEC eram utilizados para contratar o serviço de conectividade, mas não os

equipamentos. Disse que a pergunta seria para poder estudar uma possibilidade, no sentido do Gape entregar a conectividade, mas exigir uma contrapartida, que seria a compra dos equipamentos pelas escolas com uso dos recursos do PIEC.

Álvaro José de Andrade Carneiro, representante do MEC, disse que só no ano passado foi implementada a possibilidade de uso de recursos do PIEC para adquirir equipamentos como computador, notebook ou tablet, em escolas que já tem conectividade. Ressaltou, entretanto, que os valores disponibilizados pelo PIEC para compra de equipamentos ainda são muito pequenos. Disse, portanto, que a primeira indicação do PIEC é de implementar a conectividade, mas que se a escola já tiver a conectividade, mas não tiver equipamento, pode sim utilizar o PIEC para adquirir equipamento. Acrescentou que há muitas escolas nessa situação, que tem conectividade, mas não tem equipamentos e como para instalar o medidor de conectividade é necessário um equipamento pelo menos, há casos em que os recursos do PIEC são utilizados para comprar esse equipamento.

Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, representante do MCOM, disse que, em decorrência do comentário do **Álvaro José de Andrade Carneiro, representante do MEC**, acredita que seja pouco provável a compra de equipamentos pela escola sem o Gape, exceto se alguma instituição privada apoiar nesse sentido.

Eduardo Marques da Costa Jacomassi, Coordenador do SGT Diagnóstico, comentou que, nesse primeiro momento, para o piloto, não verifica outra alternativa além do Gape fornecer os equipamentos, até porque é necessário entender todos os desafios do projeto em relação à compra desses equipamentos. Não obstante, em um segundo momento, após o piloto, seria possível ao Gape analisar e discutir a possibilidade de priorizar escolas que podem adquirir equipamentos, de forma a maximizar os recursos do Gape. Finalizou repetindo que é algo a ser discutido mais para frente.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu os comentários e seguiu para o próximo item da pauta.

4. **INFORMAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO DOS TRABALHOS DO SUBGRUPO TÉCNICO FINANCEIRO E APROVAÇÃO DO DOCUMENTO DE METODOLOGIA E DIRETRIZES DE TRABALHO DO SUBGRUPO**

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, passou para o 4º item da pauta, informando que juntamente com o convite para aquela reunião, havia sido encaminhado o documento com a metodologia e diretrizes de trabalho do Subgrupo Técnico Financeiro e informou que iria ser submetido à aprovação naquela reunião. Convidou então **Felipe Roberto de Lima, Coordenador do SGT Financeiro**, para que apresentasse as informações sobre a evolução dos trabalhos, bem como para apresentasse a proposta final do documento de metodologia e diretrizes de trabalho do subgrupo.

Felipe Roberto de Lima, Coordenador do SGT Financeiro, cumprimentou a todos e passou a apresentar o documento de metodologia e diretrizes de trabalho do subgrupo. Disse que o SGT Financeiro foi instituído em junho de 2022 com a indicação dos membros e sua primeira reunião foi realizada em 7 de julho de 2022, na qual foi apresentada a proposta de diretrizes e metodologia de trabalho do SGT-F. Acrescentou que a proposta de diretrizes foi debatida na reunião e encaminhada por e-mail para contribuições, as quais deram origem a nova versão, novamente circulada por e-mail aos membros do subgrupo. Informou que o documento é bastante simples e estabelece como função do SGT-F auxiliar o GAPE em sua atribuição de “disciplinar e fiscalizar as atividades da EACE conforme as obrigações previstas no (...) Edital”, bem como de “acompanhar os procedimentos operacionais relacionados às atividades da EACE para atendimento dos objetivos e cronogramas estabelecidos”.

Continuou a comentar o documento, dizendo que o foco do trabalho do SGT-F seria então subsidiar o GAPE em sua tomada de decisões através do acompanhamento periódico das atividades financeiras da EACE, com a finalidade de apresentar informações ao GAPE, visando garantir a melhor eficiência de aplicação dos recursos previstos no Edital do 5G para a completa consecução das atividades previstas. Mencionou ainda que as atividades do SGT-F devem envolver: (i) o conhecimento do planejamento financeiro da EACE; (ii) o acompanhamento financeiro periódico da EACE com base nas decisões do GAPE; e (iii) o fornecimento de subsídios ao GAPE em sua tomada de decisão, sempre que solicitado. E acrescentou que a atuação do SGT-F deve respeitar a independência administrativa e a autonomia financeira e patrimonial da EACE.

Passou então a explicar a metodologia de trabalho do SGT-F, comentando sobre a periodicidade do repasse das informações pela EACE ao subgrupo (trimestralmente, até o 20º dia subsequente ao fechamento do trimestre e anualmente até o 20º dia do mês de maio) e a forma de apresentação dessas informações: serão inicialmente prestadas por meio de suas Demonstrações do Resultado do Exercício – DRE, seus Fluxos de Caixa e Balanços; devem ser separadas por grupos de despesas, sempre que aplicável; devem incluir as notas explicativas com relação às principais alterações ou destaques observados; e devem permitir o acompanhamento entre o planejamento financeiro realizado e o orçamento executado. Informou também sobre a previsão da EACE apresentar ao SGT-F, ao início de cada ano, até o 20º dia do mês de fevereiro, o seu planejamento financeiro atualizado para a execução de todo o projeto.

Finalizou dizendo que a proposição seria de aprovação pelo Gape do documento de diretrizes e metodologia de trabalho do SGT-F, conforme documento enviado no *e-mail* de convocação da 8ª Reunião Ordinária do Gape.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu ao **Felipe Roberto de Lima, Coordenador do SGT Financeiro**, pelas informações e abriu a palavra para os membros do Gape, caso quisessem se manifestar. Não tendo havido comentários, declarou aprovado o documento com a metodologia e diretrizes de trabalho do Subgrupo Técnico Financeiro, que segue anexo a esta ata (SEI nº 9029944).

5. OUTROS ASSUNTOS

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, passou então para outros assuntos que eventualmente deveriam ser abordados e que não constassem da pauta e abriu a palavra a todos, mencionando, inclusive, que este seria o momento para os representantes das Prestadoras e da EACE apresentarem seus comentários às considerações por ele manifestadas no início da reunião.

Com isso, houve manifestações dos membros do Gape **Monique Pereira Ibitinga de Barros, representante da Claro, Neiva Miranda Coelho, representante da Algar, Marcelo Concolato Mejias, representante da TIM, e Anderson Emanuel de Azevedo Gonçalves, representantes da Telefônica**, no sentido de dirimir questões apresentadas no início da reunião e reiterar o compromisso com o bom desempenho dos trabalhos no âmbito do Gape, sendo também objeto de comentários e esclarecimentos de **Nilo Pasquali, Secretário do GAPE**.

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, agradeceu os comentários e disse que, acerca da questão de criação de novo subgrupo ou incremento do SGT Diagnóstico, com pessoas de perfil mais técnico, iria deixar em aberto, para que todos pensassem sobre a questão e na próxima reunião dariam um endereçamento adequado. Agradeceu também a receptividade de todos em entender as suas preocupações.

Finalizou, questionando novamente sobre a existência de outros assuntos a tratar e ao constatar não haver outros assuntos, passou para os últimos pontos da pauta.

6. PRÓXIMA REUNIÃO E PRÓXIMOS PASSOS

Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Gape, ao tratar da próxima reunião e dos próximos passos, lembrou que o Regimento Interno do Gape prevê a realização de reuniões mensais. Assim, sugeriu que a próxima reunião do Gape acontecesse, na terça-feira, dia 30 de agosto de 2022, às 15h00, de forma remota e, como não houve objeções, ficou definida essa data para a 9ª Reunião Ordinária do Gape.

Quanto aos próximos passos, disse que deve manter o acompanhamento das atividades da EACE e do SGT Diagnóstico, pedindo aos respectivos representantes que tragam informações acerca do andamento dos trabalhos para a próxima reunião. Da mesma forma, pediu aos coordenadores dos demais subgrupos, SGT Comunicação e SGT Financeiro, que, caso entendam necessário, compartilhem também na próxima reunião eventuais evoluções de suas atividades.

Finalizou, agradecendo a participação de todos e informou que o **Secretário do Gape** encaminharia a minuta de ata da presente reunião aos demais membros, para apreciação e eventuais contribuições.

Com essas considerações, declarou encerrada a 8ª Reunião Ordinária do Gape.

ANEXOS**Apresentação do Planejamento Preliminar do Projeto Piloto (8975861)****Guia Conectividade Educação 2021 (8974105)****Apresentação Análise Téc. Piloto (GICE) (8974166)****Documento de Diretrizes e Metodologia do SGT-F (9029944)****APROVAÇÃO**

6.1. Segue o presente Registro de Reunião assinado eletronicamente pelos participantes acima identificados.

6.2. No caso de algum participante externo não possuir credenciamento de usuário externo ativo no SEI, para igual assinatura eletrônica, os participantes internos signatários **certificam** que os participantes externos acima identificados participaram da reunião e tomaram conhecimento do teor deste documento.



Documento assinado eletronicamente por **Vicente Bandeira de Aquino Neto, Presidente do Grupo**, em 31/08/2022, às 18:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



Documento assinado eletronicamente por **Nilo Pasquali, Secretário do Grupo**, em 01/09/2022, às 11:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



Documento assinado eletronicamente por **Pedro Lucas da Cruz Pereira Araújo, Usuário Externo**, em 02/09/2022, às 10:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



Documento assinado eletronicamente por **Anderson Emanuel de Azevedo Gonçalves, Usuário Externo**, em 05/09/2022, às 11:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



Documento assinado eletronicamente por **Margaret de Almeida Cadête Moonsammy, Usuário Externo**, em 12/09/2022, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



Documento assinado eletronicamente por **Monique Pereira Ibitinga de Barros, Diretora de Planejamento Regulatório**, em 14/09/2022, às 15:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 23, inciso II, da [Portaria nº 912/2017](#) da Anatel.



A autenticidade deste documento pode ser conferida em <http://www.anatel.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **8966808** e o código CRC **4232CE60**.